

CONCEPÇÕES SOBRE ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA ATIVA APLICADA NO ENSINO BÁSICO

Vitória Vieira Paixão ¹
Elaine Fernanda dos Santos ²
Débora Moreira de Oliveira Moura ³
Sindiany Suelen Caduda dos Santos ⁴

RESUMO

O Estudo de Caso possui a potencialidade de promover o pensamento crítico dos estudantes, pois utiliza casos investigativos baseados em problemas. Esse trabalho teve por objetivo relatar as concepções e perspectivas acerca do Estudo de Caso como metodologia aplicada no ensino básico, no contexto do minicurso “Alunos Críticos e Estudo de Caso: tudo a ver?”, realizado em um evento científico sobre Metodologias Ativas, no estado de Sergipe. Para isso, o minicurso foi planejado e organizado através de etapas, a saber: 1) concepções iniciais sobre a metodologia do Estudo de Caso; 2) abordagem teórica sobre o Estudo de Caso e sua aplicação; 3) construção e possível aplicação de um caso na educação básica; e 4) avaliação por meio da aprendizagem visível, utilizando a bússola criativa com quatro perguntas norteadoras “O que mais precisamos fazer?”, “O que nos entusiasma?”, “Como podemos avançar e nos aprofundar?” e “O que nos preocupa?”. Como resultado, pode-se perceber que os seis participantes compreendiam o tema em tela. Foram elaborados casos a respeito das eleições de 2024 e da queima da cana de açúcar, temas relacionados à vivência dos estudantes. Na bússola criativa, foram relatados aspectos referentes ao receio de não despertar o interesse dos educandos, à necessidade de aulas mais práticas para aprofundamento, ao conhecimento de outras formas de aplicação da metodologia e ao entusiasmo de conhecer metodologias que diferenciam a prática pedagógica. Nota-se, portanto, que é fundamental promover ações formativas para a inserção de professores no contexto de metodologias que valorizem o papel do aluno frente ao seu processo de aprendizagem, a fim de desenvolver nos discentes habilidades e competências inerentes à vivência na sociedade.

Palavras-chave: Casos investigativos, Resolução de problemas, Aprendizagem Ativa.

INTRODUÇÃO

A educação nas instituições de ensino brasileiras enfrenta a necessidade de mudanças pedagógicas para atender as exigências dos documentos educacionais, a formação integral dos estudantes, além do desenvolvimento de criticidade e habilidade de resolução de problemas (Moran, 2015).

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe- UFS, vitoriavieira112001@gmail.com;

² Doutora em Ensino, Universidade Federal de Alagoas- UFAL, elaine.santos@icbs.ufal.br;

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe- UFS, debora_moura@academico.ufs.br;

⁴ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Sergipe- UFS, sindiany@academico.ufs.br;



Berbel (2011) já mencionava a importância da problematização no contexto do ensino para estimular a autonomia dos discentes, bem como seu senso crítico e confiança para a tomada de decisões no cotidiano. Ainda, a autora cita algumas metodologias e abordagens que potencializam e estimulam o desenvolvimento dessas habilidades, na qual uma delas seria a metodologia ativa de Estudo de Caso.

O Estudo de Caso é uma metodologia ativa de aprendizagem que consiste na adoção de narrativas curtas contendo uma problemática real ou simulada encontrada no cotidiano, a ser solucionada pelos discentes (Graham, 2010). Ao fazer uso das dificuldades que podem surgir na vida real dos alunos, o Estudo de Caso incentiva a construção do pensamento crítico, da autonomia e aptidão de resolução de problemas (Berbel, 2011).

Os casos investigativos devem conter 11 elementos essenciais, de acordo com Herreid (1998): 1º deve apresentar narração; 2º instigar a curiosidade do aluno; 3º ser atual; 4º promover empatia pelos personagens; 5º possuir diálogos; 6º ser relevante; 7º ter utilidade pedagógica; 8º apresentar um conflito; 9º ser decisivo; 10º genérico; e 11º curto. Além disso, podem ser aplicados de diferentes maneiras, a depender da experiência e realidade do professor, como de forma pontual em uma disciplina. Nesse sentido, os estudantes podem articular a teoria com a prática e promover a análise do problema com tomada de decisão (Queiroz, 2015; Queiroz; Cabral, 2016; Oliveira; Paixão; Santos, 2024).

Apesar do Estudo de Caso começar a ser difundido intensificadamente no Brasil a partir dos anos 2000 (Queiroz; Cabral, 2016), a metodologia ainda não é muito utilizada em instituições de ensino básico. Seu uso ainda fica concentrado no ensino superior, podendo ser um reflexo de seu desconhecimento (Paixão *et al.*, 2024). É nesse sentido que as formações para professores da rede básica ganham relevo, pois pode proporcionar aos docentes o conhecimento de novas propostas pedagógicas e de como utilizá-las para aprimorar sua prática (Santos; Sá, 2021).

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo relatar as concepções e perspectivas acerca do Estudo de Caso como metodologia aplicada no ensino básico, no contexto do minicurso “Alunos Críticos e Estudo de Caso: tudo a ver?”, realizado em um evento científico sobre Metodologias Ativas, no estado de Sergipe. Durante sua execução, foi observado o quanto os participantes conheciam sobre a metodologia e a preocupação em como aplicá-la em diferentes realidades da educação básica.



METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo ao fazer uso de opiniões, discurso e concepções dos envolvidos, de modo a considerar a subjetividade em suas falas para a análise dos dados (Fernandes-Júnior; Santos, 2021). Esse relato foi fruto de um minicurso realizado em um evento sobre Metodologias Ativas intitulado “III Encontro de Metodologias Ativas do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/UFS) II Seminário de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Ensino Híbrido na Educação Básica - III EMAGEPIMA e II SEHTEDI” realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Metodologias Ativas da Universidade Federal de Sergipe (GEPIMA/UFS/CNPq).

O minicurso “Alunos críticos e Estudo de Caso: tudo a ver?” contou com a presença de seis participantes, correspondentes às áreas de Linguagens e Ciências da Natureza, e duas ministrantes, primeiras autoras do trabalho. Foram desenvolvidas quatro etapas durante o minicurso, a saber: concepções iniciais sobre a metodologia do Estudo de Caso, abordagem teórica sobre o Estudo de Caso e exemplos de aplicação, construção e teorização de possível aplicação do caso elaborado e avaliação por meio da aprendizagem visível, utilizando a bússola criativa.

Na etapa de concepção inicial sobre a metodologia do Estudo de Caso continha duas perguntas - “O que eu sei?” e “O que quero saber?” - para identificar o nível de conhecimento sobre o Estudo de Caso e o que os participantes esperavam saber durante o minicurso, respectivamente.

Posteriormente, foi realizada uma abordagem teórica sobre a metodologia com o intuito de fornecer subsídios e conhecimento tanto teóricos quanto práticos para que os participantes pudessem elaborar seus próprios casos. Essa abordagem durou em média 20 minutos e consistia na teorização do Estudo de Caso em slides, sistematizados em vantagens, aplicações e pontos a serem melhorados para o contexto das salas de aula brasileiras.

Após a exposição, os integrantes foram divididos em dois grupos de acordo com suas áreas de formação para melhor fluidez na construção de seus primeiros casos, já que a metodologia permite a interdisciplinaridade entre todas as áreas do conhecimento. Pelo fato de se tratar de uma simulação tanto de construção quanto de aplicação, foram designados aos participantes a escolha inicial de uma problemática para, em seguida,



relacioná-la com os conteúdos que podem ser lecionados de acordo com cada objeto de conhecimento.

Na última etapa do minicurso foi realizada uma avaliação por meio da aprendizagem visível utilizando uma bússola criativa com quatro perguntas norteadoras: “O que mais precisamos fazer?”, “O que nos entusiasma?”, “Como podemos avançar e nos aprofundar?” e “O que nos preocupa?”.

Os resultados serão apresentados descritivamente e discutido à luz da literatura, com base em Herreid (1998), Berbel (2011), Queiroz (2015) e Queiroz e Cabral (2016), primordialmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento de concepção inicial sobre a metodologia, foi possível observar que os integrantes tinham conhecimento superficial sobre a metodologia, mas demonstraram ciência de sua proposta e diferenciação desta com o método de pesquisa de mesmo nome. Além disso, foi notada a preocupação de como aplicá-la em sala de aula em virtude de que todas as respostas à segunda pergunta foram referentes à aplicação (Quadro 1).

Quadro 1: Respostas dos participantes para as respectivas perguntas acerca da concepção inicial sobre a metodologia do Estudo de Caso. *Apenas cinco participantes participaram desse primeiro momento.

Pergunta	Resposta
O que eu sei?	“É uma abordagem pedagógica que usa uma situação específica, real ou simulada. Tem alto nível de profundidade devido as várias etapas.”
	“Análise de problema e resolução.”
	“É uma narrativa curta que destaca algo relacionado a vivência dos alunos.”
	“Acolhimento de conhecimentos prévios. Estudo que tem objetivo de aproximar o envolvido com questões do seu cotidiano.”
	“Estudar e debater um determinado assunto.”
O que eu quero saber?	“Estratégias de como aplicar o estudo de caso em sala de aula.”
	“Como aproveitar o máximo dessa prática”



	“Exemplos práticos. Algumas experiências já aplicadas. É possível essa abordagem em turmas menores?”
	“Como posso utilizar? Como começar a construir? Passo-a-passo.”
	“Como colocar isso na prática com adolescente?”

Fonte: GEPIMA, 2025.

As concepções apresentadas pelos participantes adequam-se à proposta do Estudo de Caso. Apesar de três das cinco respostas apresentarem um contexto superficial do que se trata a metodologia, como “Estudar e debater um determinado assunto”, outras abordam de modo completo ou características essenciais que se pode observar em um caso, por exemplo, “Acolhimento de conhecimentos prévios. Estudo que tem objetivo de aproximar o envolvido com questões do seu cotidiano.”.

Segundo Queiroz e Cabral (2016), os casos investigativos possuem a característica de ser real ou simulado com a capacidade de promover a análise de problemas para sua posterior resolução, assim como citam alguns integrantes. Outrossim, sua problemática articula o cotidiano vivido pelos estudantes com os assuntos estudados em sala de aula, o que permite que façam a conexão da teoria com a prática. Esse aspecto prepara os alunos para os desafios que podem encontrar em sua vida pessoal e profissional (Berbel, 2011).

Outro aspecto importante a se mencionar, é a não confusão da metodologia de ensino Estudo de Caso com o método procedimental de pesquisa de mesmo nome. Nos discursos dos participantes fica claro que eles se referem à metodologia de ensino. Diferentemente desta, o Estudo de Caso como método de pesquisa compreende um estudo aprofundado de casos e objetos de pesquisa específicos, por exemplo, indivíduos, instituições ou grupos (Oliveira; Paixão; Santos, 2024).

O desejo dos participantes em saber como aplicar ou aproveitar o máximo da metodologia evidencia a importância e necessidade de formações práticas para que os professores aprimorem sua didática. Santos e Sá (2021) falam sobre a relevância dessas formações para apresentar aos docentes novas propostas pedagógicas, bem como maneiras de desenvolvê-las em sala de aula.

Após a exposição teórica, cada grupo construiu um caso de acordo com um tema escolhido por eles. O caso construído pelo grupo de linguagens tratou sobre as eleições do ano de 2024. Nesse caso, os participantes abordaram a problemática das notícias



falsas (*fake news*) que tiveram destaque durante esse período e dificultaram o discernimento entre o que era verdade e mentira para muitos cidadãos, enfatizando a importância da escolha adequada de seus representantes políticos. O caso se passava em uma pequena cidade do interior em que um casal de idosos encontrava-se em um impasse acerca da escolha de seu representante político, visto que havia a preocupação de dever favores aos seus atuais representantes. A decisão consistiria em apresentar argumentos válidos por parte do filho do casal de idosos para que os mesmos consigam decidir em quem votar de forma consciente.

O grupo de Ciências da Natureza construiu um caso acerca da problemática da monocultura e da queima da cana de açúcar. O caso se passava em uma cidade hipotética, chamada de “Rapadura”, conferindo um elemento de linguagem regional, em que um prefeito foi questionado sobre a queima da cana de açúcar realizada na cidade, prática considerada ilegal. O caso também citava elementos ambientais atuantes no cotidiano como um órgão fiscalizador, além de problemas relacionados à monocultura e uso de agrotóxicos nas plantações. A solução do caso levaria o leitor a estabelecer os problemas causados pela monocultura da cana e suas possíveis soluções.

Ambos os casos construídos pelos grupos possuem articulação com problemas reais que rodeiam a realidade dos educandos e dos cidadãos como um todo. Essa característica do Estudo de Caso é primordial para alcançar o objetivo da metodologia, preparar os estudantes para problemas encontrados no cotidiano e fornecer a eles subsídios e autonomia para solucioná-los (Berbel, 2011; Queiroz, 2015; Graham, 2010).

Outro aspecto interessante é a adoção dos elementos propostos por Herreid (1998) que constam de forma diluída na narrativa. Também, no caso da monocultura da cana de açúcar, o grupo utilizou aspectos de destaque, como os vocabulários regionais, a exemplo do nome da cidade “Rapadura”. Conforme Queiroz e Cabral (2016) essa prática enriquece e aproxima o caso com a região ao qual está inserido os estudantes.

Os relatos da bússola consistiram principalmente sobre o receio de não despertar o interesse dos educandos, necessidade de aulas mais práticas para aprofundamento, conhecimento de outras formas de aplicação da metodologia e entusiasmo de conhecer metodologias que diferenciam a prática pedagógica (Quadro 2).

Quadro 2: Respostas dos participantes às quatro perguntas norteadoras da bússola criativa.

Pergunta	Resposta	Pergunta	Resposta
----------	----------	----------	----------



O que mais precisamos saber?	“Variar o método de aplicação e de avaliação.”	Como podemos avançar e nos aprofundar?	“Incluir outras metodologias, aplicar em turmas do ensino fundamental menor e introduzir no EJA.”
	“Acompanhamento do que está sendo feito.”		“Leitura e prática.”
	“Como inserir o estudo de caso trabalhando com as vivências do alunos. Situações da família.”		“Inserindo e ajustando as dificuldades encontradas.”
	“Como administrar o tempo?”		“Refletir como foi o nosso estudo de caso depois da aplicação.”
	“Maneiras de aplicar.”		“Formações práticas.”
	“Formas diversificadas de aplicar e um maior aprofundamento da teoria.”		
O que nos entusiasma?	“O resultado, o feedback positivo dos alunos, o que ficou como aprendizagem.”	O que nos preocupa?	“Falta de criatividade.”
	“Criatividade e feedback.”		“Não promover criticidade.”
	“Metodologia ativa que valoriza a capacidade investigativa dos estudantes.”		“Desinteresse dos alunos.”
	“Incentivar os pensamentos críticos dos discentes.”		“Tempo e imprevistos.”
	“Despertar o interesse dos alunos. Envolvimento.”		“Avaliação e feedback.”
	“Cada aplicação em sala de aula é uma possibilidade de ressignificar nossa prática.”		“A não aceitação da proposta.”
	“Várias formas de aplicação.”		

Fonte: GEPIMA, 2025.



aos professores conhecimento e aprimoramento de suas habilidades na aplicação, tanto dessa metodologia quanto de outras promissoras que atendem às necessidades estabelecidas pelos documentos educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Também, as formações inserem os educadores em novas propostas pedagógicas, principalmente em metodologias e abordagens que valorizam o papel do aluno frente ao seu processo de aprendizagem. O conhecimento e adoção dessas práticas proporcionam o desenvolvimento de habilidades e competência inerentes à vivência na sociedade dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com aporte financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec/SE), através de aprovação no Edital FAPITEC/SE/SEDUC N° 09/2021. Agradecemos à Fapitec/SE; à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEDUC/SE); à Universidade Federal de Sergipe (UFS); ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA/UFS) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq/UFS).

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25–40, 2011. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326>. Acesso: 15 out. 2025.

GRAHAM, A. *Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público*. Brasília: ENAP, 2010.

HERREID, C. F. What makes a good case? *Journal of College Science Teaching*, v. 27, n. 3, p. 163-169, 1998.

JÚNIOR, A. J. S. F.; SANTOS, M. E. M.. *Guia de Metodologia da Pesquisa para Jovens Cientistas*. 1 ed. São Luís: Even3 Publicações, 2021. p. 94.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.



OLIVEIRA, D. M. de; PAIXÃO, V. V.; SANTOS, S. S. C. dos; O método de Estudo de Caso: um ponto de partida para a aprendizagem ativa na educação básica. In: Santos, Sindiany Suelen Caduda dos (Org.) et al. *Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais na Educação Básica: conceitos, experiências e possibilidades de aplicação na sala de aula*. Aracaju: Criação Editora, 2024. p.36 a 44.

PAIXÃO, V. V.; SANTOS, M. J. S.; SANTOS, S. S. C.; VIEIRA, F. S. Revisão Sistemática sobre usos e aplicações da Metodologia Ativa estudo de caso no ensino brasileiro. *Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia*, v.13, n.1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/7174>. Acesso: 15 out. 2025.

QUEIROZ, S. L.; CABRAL, P. F. O. Ensinar e aprender ciências na educação básica a partir de estudos de casos. In: QUEIROZ, S. L.; CABRAL, P. F. O. (org.). *Estudos de Caso no Ensino de Ciências Naturais*. São Carlos - SP: Art Point Gráfica e Editora, 2016.

QUEIROZ, S. L.. *Estudo de caso aplicados ao ensino de ciências da natureza: ensino médio*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015.

SANTOS, T. W.; SÁ, R. A. de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. *Educar em Revista*, v. 37, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MyDRrjOnCgmcQ8wChz3PKsR/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2025.

